



La Tortilla de mi Madre

Uma tragicomédia sobre a Solidão, a Criação e o Tempo que passa...

Criação, Dramaturgia e Interpretação: Noelia Domínguez e Sérgio Agostinho

Técnica Vocal: Joana Valente

Caracterização e Maquilhagem: Maria Simões

Espaço Cénico: Peripécia Teatro

Figurinos: Peripécia Teatro e Cláudia Ribeiro

Iluminação: Pedro Pires Cabral

Produção Executiva: Sara Casal

Direcção, Co-criação: José Carlos Garcia

Duração Aproximada: 65 min. Público em geral M/ 12

Mi Madre leu todos os clássicos. Leu também os românticos, os modernos e os contemporâneos. Delira com Pessoa, Faulkner e Lorca e as suas obras vivem com ela. Livros, livros, livros.

Ela curte todos os clássicos da música. E *el Flamenco*. E a Bossa Nova. E todos os *de la Movida Madrileña*. Os discos também não faltam na casa de *mi Madre*. Nem um gira-discos.

Nem um cuco dentro do relógio que não para de marcar as horas. Nem uma salamandra a arder por dentro. Também há uma salamandra, da família dos anfíbios, seca por dentro e por fora, guardada algures para mostrar à neta quando vier de longe para visitar.

Ela faz as melhores *tortillas* do mundo. Ouve a música a altos berros e lê Samuel Beckett ao som dos filmes de Pedro Almodóvar.

A solidão e o gato, que nunca aparece, são seus fiéis companheiros.